

Dissidência sexual e escola: vivências docentes e seus entrelaçamentos com o espaço escolar.

Antonio Marlon Coutinho Barros ¹

Leonardo Ferreira de Melo Farah Montenegro ²

Ana Júlia Felícia de Souza Reis ³

Francesca de Almeida Stefani ⁴

Luciana Lobo Miranda ⁵

RESUMO

O presente trabalho busca trazer à tona a experiência na produção de uma Pesquisa-intervenção (PI) de inspiração cartográfica na qual serão realizadas 15 entrevistas de manejo cartográfico com docentes dissidentes em sexualidade. Como objetivo da presente pesquisa busca-se observar como tais docentes ocupam os espaços escolares, além de questionar a lógica binária que se estabelece na produção de um fazer laboral para a/o docente dissidente em sexualidade. Por dissidência sexual entendemos tudo que foge à norma sexual, sujeitos que possuem condutas que pela maioria da população é considerada imoral e/ou subversiva por não estarem adequadas a lógica da heteronormatividade. O discurso da/do docente dentro do espaço escolar circunscreve não apenas um conteúdo, mas seu lugar de fala enquanto sujeito atravessado por uma história, um contexto, uma relação familiar e também uma sexualidade. Diante disso utiliza-se o método da Pesquisa-intervenção, pois ela busca descentralizar do pesquisador a condição de intervenção sob a realidade, compreendendo que todos que ocupam o espaço em questão, e, no caso a escola, construindo uma pesquisa implicada, política e centrada na realidade que cerca a comunidade, rompendo assim com modos de investigação de cunho positivista. Reconhecendo o pesquisador como sujeito que também intervém sobre a realidade pesquisada, a Pesquisa-Intervenção (PI) fundamenta-se enquanto um *ethos* comum para pensar esta pesquisa. A escolha da entrevista de manejo cartográfico se dá por esta se relacionar não apenas a uma representação do vivido, mas como um espaço/tempo de subjetivação. Como resultados, criou-se um espaço de escuta e de fala para docentes em que estes compreenderam e aprenderem a lidar com ações e atividades desempenhadas de caráter participativo enquanto pesquisadores do seu próprio cotidiano escolar com relação aos marcadores de gênero e sexualidade.

Palavras-chave: Dissidência sexual, Educação, Psicologia, Docência.

¹Doutorando e mestre em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará - CE, marloncoutinho@gmail.com;

²Graduando em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará, leomelofarah@gmail.com;

³Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará, ana.julia.felicia@gmail.com;

⁴Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará, francescadealmeida@alu.ufc.br;

⁵ Doutora em Psicologia pela PUC-RJ. Estágio pós-doutoral no Programa de Psicologia Social Crítica e Personalidade pela City University of New York (CUNY), EUA. Professora Titular do Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista Produtividade CNPQ, luciana.miranda@ufc.br